

**"TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO:
o impacto do Programa PIBID na formação de professores de Língua Inglesa"**

**"TRANSFORMING EDUCATION:
the impact of the PIBID Program on the training of English language teachers"**

Valquiria Carolina Pimentel Sales de Carvalho¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal que visa promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação de docentes para a educação básica. O PIBID, que inicialmente se restringia apenas às universidades públicas, expandiu-se a partir de 2010 para incluir universidades comunitárias e, posteriormente, escolas particulares, abrangendo todas as licenciaturas. No contexto da língua inglesa, o objetivo principal do PIBID é desenvolver atividades que contribuam para a formação de professores de inglês mais qualificados e preparados para atuar nas escolas. Os bolsistas do PIBID de língua inglesa têm a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, como a realização de aulas práticas nas escolas parceiras, onde podem aplicar o conhecimento adquirido na universidade e desenvolver habilidades pedagógicas. Além das aulas práticas, o programa proporciona participação em cursos e workshops de formação continuada, ampliando os conhecimentos sobre o ensino de línguas estrangeiras e facilitando a troca de experiências com outros bolsistas e supervisores. O desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, como a criação de atividades e materiais inovadores para a sala de aula, permite a aplicação da criatividade e experimentação de novas abordagens no ensino de inglês. O contato direto com os alunos das escolas parceiras oferece uma visão mais próxima da realidade educacional brasileira, permitindo uma reflexão sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. O PIBID de língua inglesa tem se mostrado uma experiência enriquecedora e transformadora para os bolsistas, coordenadores e supervisores, contribuindo significativamente para a formação de futuros professores mais capacitados e comprometidos com a educação de qualidade. É fundamental destacar que o Programa PIBID é regulamentado pelo Ministério da Educação e pela Capes, visando aprimorar a formação dos docentes e promover a qualidade da educação básica no país. O relato de experiência dos participantes demonstra a importância e os benefícios desse programa tanto para os bolsistas quanto para os alunos das escolas atendidas.

Palavras-chave: Pibid; Língua Inglesa; Escola Pública; Formação de Professores de Língua Estrangeira

ABSTRACT

The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) is a federal government initiative that aims to promote the improvement and enhancement of teacher training for basic education. PIBID, which was initially restricted only to public universities, expanded in 2010 to include community universities and, later, private schools, covering all degrees. In the context of the English language, the main objective of PIBID is to develop activities that

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela PUCMINAS, Mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, Especialista em Língua Inglesa pela PUCMINAS. Coordenadora do PIBID de Língua Inglesa.

contribute to the training of more qualified English teachers prepared to work in schools. English-speaking PIBID scholarship holders have the opportunity to enjoy enriching experiences, such as taking practical classes at partner schools, where they can apply the knowledge acquired at university and develop pedagogical skills. In addition to practical classes, the program provides participation in continuing education courses and workshops, expanding knowledge about teaching foreign languages and facilitating the exchange of experiences with other fellows and supervisors. The development of pedagogical intervention projects, such as the creation of innovative activities and materials for the classroom, allows the application of creativity and experimentation with new approaches in teaching English. Direct contact with students from partner schools offers a greater insight close to the Brazilian educational reality, allowing a reflection on the role of the teacher in the teaching-learning process. The English-language PIBID has proven to be an enriching and transformative experience for scholarship holders, coordinators and supervisors, contributing significantly to the training of more qualified future teachers committed to quality education. It is essential to highlight that the PIBID Program is regulated by the Ministry of Education and Capes, aiming to improve teacher training and promote the quality of basic education in the country. The participants' experience reports demonstrate the importance and benefits of this program for both the scholarship recipients and the students at the schools served.

Keywords: Pibid; English language; Public school; Foreign Language Teacher Training

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal que visa promover o aperfeiçoamento e a valorização da formação de docentes para a educação básica. Esse programa destinava-se, em sua fase inicial, apenas às universidades públicas. A partir de 2010, o programa acolhe as universidades comunitárias e, posteriormente, as escolas particulares, abrangendo todas as licenciaturas. BRASIL (2013)

O Edital no. 23/2022 contemplou todas as licenciaturas da PUCMINAS. A língua inglesa, coordenada por mim, contou com 8 bolsistas que desenvolveram um trabalho sério e eficiente na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada em bairro tradicional de Belo Horizonte, em área não periférica. No caso específico da língua inglesa, o PIBID tem como objetivo principal desenvolver atividades que contribuam para a formação de professores de inglês mais qualificados e preparados para atuar nas escolas.

Como bolsistas do PIBID de língua inglesa, temos tido a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras ao longo do programa. Uma das atividades mais marcantes foi a realização de aulas práticas nas escolas parceiras, nas quais tivemos a chance de colocar em prática o que aprendemos na universidade e desenvolver habilidades pedagógicas.

Além disso, o PIBID nos proporcionou a oportunidade de participar de cursos e workshops de formação continuada, nos quais pudemos ampliar nossos conhecimentos sobre o

ensino de línguas estrangeiras e trocar experiências com outros bolsistas e professores supervisores.

Outra experiência importante foi o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, nos quais criamos atividades e materiais didáticos inovadores para serem utilizados em sala de aula. Esses projetos nos permitiram aplicar nossa criatividade e experimentar novas abordagens no ensino de inglês.

Ademais, o contato direto com os alunos das escolas parceiras nos proporcionou uma visão mais próxima da realidade educacional brasileira e nos fez refletir sobre a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o PIBID de língua inglesa tem sido uma experiência enriquecedora e transformadora para nós, bolsistas, professora coordenadora e professor supervisor, pois nos permitiu aprimorar nossas habilidades pedagógicas, ampliar nossos conhecimentos sobre o ensino de inglês e contribuir de forma significativa para a formação de futuros professores mais capacitados e comprometidos com a educação de qualidade.

Outro marco de grande relevância proporcionado pelo programa foi a oportunidade de escrever artigos baseado nas experiências vividas no PIBID e apresentá-los em várias ocasiões, como o IX ENALIC, o Enfoque Letras e o Simpósio do ICH, esses dois últimos no âmbito da PUCMINAS. Escrevemos 3 artigos abordando assuntos diferentes dentro de uma mesma experiência, a saber: Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa, por Teixeira et al (2023); Desafios da inclusão: o papel da escola e da família, de Vieira et al (2023) e Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid, de Almeida et al (2023). Considero essa uma experiência muito rica, que rendeu frutos inestimáveis, sendo que esses alunos tiveram a primeira oportunidade de ver seus trabalhos publicados em um anal de congresso.

A pesquisa apresentada, de cunho qualitativo, consiste em coletar e comentar, a partir dos relatos de experiência dos alunos em formação participantes do PIBID, os tópicos que mais se destacaram nesses relatos, que evidenciam a relevância do programa na vida acadêmica e futuramente profissional desses alunos.

REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa qualitativa é um método de investigação que se concentra nos aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Em vez de quantificar dados em equações e estatísticas, ela se dedica a compreender os símbolos, crenças, valores e interações sociais de um grupo específico em um determinado contexto cultural e temporal. O objetivo final é obter uma compreensão profunda de um tema, questão ou problema sob a perspectiva dos indivíduos envolvidos.

Por sua vez, a pesquisa qualitativa se distingue da pesquisa quantitativa por seu enfoque descritivo, em oposição à capacidade de previsão desta última. Ela é essencialmente exploratória e ajuda a capturar nuances e detalhes sobre um assunto ou questão. Mesmo que um pesquisador possa formular hipóteses iniciais, a coleta de dados nesse método permite confirmar ou refutar essas suposições, contribuindo para um entendimento mais profundo do tema em análise.

No presente estudo, foram analisados os relatos de experiência produzidos pelos bolsistas do PIBID de Língua Inglesa. Nestes relatos, os autores descrevem suas vivências pessoais relacionadas à pesquisa, utilizando a primeira pessoa (Eu/nós), além de enfatizarem processos mentais. Em contraste, em outros artigos, para Geraldi (1999), os autores tendem a utilizar nominalizações e voz passiva ao se referirem à pesquisa, focando principalmente em processos materiais. Os relatos de experiência se distinguem dos relatos de pesquisa, pois incluem uma seção de metodologia detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados. A abordagem pessoal nos relatos de experiência, evidenciada pelo uso da primeira pessoa e por destacarem processos mentais, demonstra um envolvimento direto dos autores com a pesquisa, apresentando-se como participantes ativos do estudo e compartilhando suas perspectivas pessoais sobre as etapas da pesquisa. As observações feitas na análise desses relatos remetem à literatura discutida por Moita Lopes (1996) e Telles (2002), que ressaltam a importância de os professores de línguas se engajarem em atividades de pesquisa para investigar e refletir sobre sua prática pedagógica. modo, os professores estão investigando e publicando aspectos ligados à sua prática imediata de sala de aula (Motta-Roth, 2002).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Silva & Gomes (2018), ao considerar a experiência como ponto de partida para a aprendizagem, os manuscritos do tipo relato de experiência possibilitam uma apresentação crítica de práticas e intervenções científicas ou profissionais. É essencial que esses relatos sejam redigidos de maneira apropriada para uma audiência acadêmica, a fim de garantir sua

credibilidade. O objetivo deste texto é explorar os tópicos que foram recorrentes nos relatos de experiência apresentados pelos bolsistas de modo a contribuir para a construção do conhecimento. Metodologicamente, trata-se de um estudo no formato de um ensaio acadêmico-científico. A principal contribuição está na proposta de um artigo em que serão comentados excertos dos relatos de experiência dos bolsistas de língua inglesa para um levantamento dos desafios, ganhos, receios, alegrias e principalmente aprendizados adquiridos por meio deste programa. Acreditamos que essa abordagem será bastante relevante para futuras pesquisas na área da educação, especialmente na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, apresentaremos excertos dos relatos dos bolsistas que permaneceram no programa até o final do presente edital, pontuando e comentando tópicos abordados nos relatos dos bolsistas pibidianos. Muitos bolsistas iniciam os relatos contextualizando o programa, como em: “O programa teve início em novembro de 2022, com conclusão prevista em 2024. Inicialmente foram conduzidas discussões a respeito das novas turmas que seriam acompanhadas, de 6º ano, 7º ano e 3º ano do ensino médio. Foi decidido que a orientação geral do trabalho seria a oferta de atividades imersivas, visando à construção de um repertório básico de inglês. O propósito é impulsionar o interesse pela língua, considerando que muitos estudantes nunca tiveram experiência prévia com o idioma. O grupo vai à instituição semanalmente e realiza as atividades planejadas; posteriormente, em reunião com a coordenadora, são discutidas a execução e planejamento das atividades seguintes. Em março de 2023, realizamos a atividade diagnóstica com as turmas a fim de obtermos uma linha de base do repertório e desempenho. Nos meses de abril a junho, acompanhamos as aulas do professor titular em sala de aula, assim como demos aulas expositivas e realizamos atividades interativas sobre conteúdos básicos como alfabeto, números e noções de tempo. Em agosto e setembro, nos empenhamos no projeto de montagem de cartazes e construção de sentenças sobre celebridades e locais famosos no mundo. Ajudamos os alunos a realizarem as pesquisas necessárias e os orientamos quanto às apresentações. A manhã de formação do Pibid sobre metodologias ativas foi inspiradora para pensarmos em estratégias mais interativas e interessantes para trabalhar com as turmas, mas infelizmente a infraestrutura tecnológica da escola nem sempre nos permitiu fazer uso de ferramentas digitais.” “Ao começo do ano letivo de 2024, os alunos do programa tiveram como ideia inicial a realização de uma atividade diagnóstica sobre o nível de conhecimento da Língua Inglesa nas turmas de sexto e sétimo

(ensino fundamental) e terceiro ano (ensino médio). Após a aplicação de um questionário simples, foi decidido pelos alunos do programa que fosse elaborado uma espécie de “Kit de sobrevivência”, com atividades bem iniciais de vocabulário a princípio.”

Observamos a importância do programa em termos de formação dos futuros professores em relação à disciplina com horários e em pensar o que seria ideal para cada tipo de turma com a qual os participantes do PIBID (doravante chamados Pibidianos) se depararam no decorrer do programa. Além disso, a preocupação em levar à escola pública o que há de mais novo e moderno em termos de metodologias ativas foi uma constante, como pode ser observado em vários excertos de relatos dos pibidianos.

Em outros excertos, podemos destacar a preocupação em fazer diagnósticos coerentes com o desenvolvimento das turmas, o que tornaria o trabalho dos pibidianos mais adequado às turmas envolvidas: “Já no começo de 2023, novas turmas começaram a ser acompanhadas. Para essas turmas, foram passados exames diagnósticos para termos noção do conhecimento que os alunos já tinham e podermos planejar como prosseguiríamos com nossos conteúdos e aulas. Devido a questões internas da instituição relacionadas aos horários das turmas, acabou se tornando inviável prosseguirmos o trabalho com uma das turmas, o que resultou em continuarmos o ano acompanhando uma turma de terceiro ano do ensino médio, uma turma de sexto ano e uma turma de sétimo ano. Ao longo do ano, testamos com as turmas acompanhadas os modos mais eficazes de engajá-las e transmitir os conhecimentos desejados, chegando a conclusão de que trabalhar com pequenos grupos era o mais ideal para que a aula rendesse de forma positiva.”

Já outros pibidianos revelam preocupações mais abrangentes, tais como a observação da origem socioeconômica dos alunos, e como isso influenciaria as oportunidades de contato mais íntimo com a língua inglesa, o que pode ser percebido no excerto a seguir: “Durante nossa interação com os alunos, percebemos que a maioria deles provinha de um contexto socioeconômico mais humilde. Enquanto alguns estudantes apresentavam um comportamento mais agitado e uma certa tendência à bagunça, outros se destacavam por sua tranquilidade e educação. Vale ressaltar que, ao longo do período de convivência, notamos uma mudança significativa no interesse dos alunos em relação ao estudo da língua inglesa. Inicialmente, especialmente entre os estudantes do 7º ano, muitos demonstravam uma apatia em relação à disciplina. No entanto, ao longo do tempo, pudemos observar um despertar gradual desse interesse, à medida que exploravam e compreendiam melhor a importância e a relevância do idioma em suas vidas pessoais e acadêmicas. Ao chegarmos ao final de nossa jornada na escola,

ficou evidente que muitos alunos estavam genuinamente agradecidos por nossa presença ao longo do ano. Suas expressões de gratidão em relação aos participantes do PIBID foram tocantes, e isso contribuiu para encerrarmos o ano letivo de maneira verdadeiramente memorável e significativa.”

Salta aos olhos a questão da experiência no PIBID gerando um impacto profundo na formação como dos futuros professores, como pode ser atestado em: “Inicialmente chocada com a realidade do ensino público brasileiro, percebi que esses desafios eram oportunidades valiosas de aprendizado. A diversidade de perfis de alunos e a eficiente gestão do tempo tornaram-se aspectos cruciais. Enfrentar a diversidade de alunos me fez repensar minhas estratégias de ensino e compreender a importância de abordagens flexíveis. Adaptar-me às diversas necessidades de aprendizado foi fundamental para meu crescimento profissional. A gestão do tempo em sala de aula, equilibrando conteúdo e interação, contribuiu para aprimorar minha organização e garantir que cada momento fosse significativo para os alunos. Essas experiências não só moldaram minha capacidade de ensinar, mas também mudaram minha perspectiva sobre a importância da adaptabilidade e da comunicação eficaz na educação.”

Além disso, a partir desses relatos, é possível perceber a relevância do programa na vida dos alunos em formação: “À medida que concluo esta fase de minha trajetória, não posso deixar de expressar o reconhecimento pela importância do PIBID como um verdadeiro propulsor de crescimento e aprendizado. Começar a lecionar inglês foi uma experiência que fortaleceu meu compromisso com a educação. Além disso, me proporcionou as ferramentas necessárias e a confiança para enfrentar os desafios que vão surgir ao longo da minha carreira como professora. As interações com os alunos, as colaborações com colegas e a orientação de professores experientes moldaram a maneira como abordo o ensino, contribuindo muito para o meu crescimento como educador. Essa jornada não só consolidou meu amor pelo ensino, mas também me fez perceber a importância da responsabilidade e do impacto positivo que a educação pode ter nas vidas dos estudantes. Ao contemplar o encerramento desta etapa, percebo que não apenas adquiri conhecimento prático, mas também construí uma base sólida para enfrentar os desafios que me aguardam. A confiança que obtive ao lidar com situações diversas em sala de aula e ao contribuir para o crescimento educacional dos alunos é um recurso precioso que carrego comigo para a próxima fase da minha jornada profissional. Encerro esta etapa com gratidão e fortalecimento, sabendo que o PIBID não é apenas uma experiência no meu currículo, mas uma base sólida que moldou meu compromisso com a educação e reforçou minha vontade de ser uma professora dedicada e capacitada.”

Outros pibidianos destacaram pontos também de grande relevância, tais como “a oportunidade de experienciar a sala de aula antes do estágio propriamente dito e da sala de aula depois de formados: “Foi fundamental para que me sentisse mais confortável na frente dos alunos nessa minha primeira experiência, além de mais segura do que eu fazia ao preparar e ministrar as aulas. Ter a supervisão da nossa coordenadora da PUC também foi de grande importância, pois ela nos deu várias dicas de atividades que poderíamos aplicar e de como lidar com os obstáculos que enfrentamos. Para mais, a participação do professor de inglês da escola foi bastante informativa em relação ao funcionamento da rede de ensino público do estado de Minas Gerais, e ao dia a dia e responsabilidades de um professor do ensino básico. Creio que, acima de tudo, as conexões que fiz com os alunos, semana após semana, causaram o maior impacto em mim. Senti que aprendi com eles tanto quanto ensinei. Espero ter feito tanta diferença em suas trajetórias de vida quanto eles fizeram na minha. Aprendi que o trabalho do professor é, de fato, tão valioso e recompensador quanto ouvi dizer. Não há nada como assistir o crescimento e o desenvolvimento de uma pessoa de pertinho sabendo que eu tive participação nisso. Por outro lado, também vi de perto as dificuldades que a educação pública enfrenta e como a falta de atenção e de recursos oferecidos pelo governo afeta tanto o corpo docente da escola quanto os alunos que ela atende. Conheci professores já desacreditados no poder da educação e na beleza do trabalho do professor, depois de anos sofrendo com as mesmas condições de trabalho injustas. Também conheci alunos da periferia que não acreditavam que nunca terão uma chance de uma vida melhor e que não viam sentido em ir à escola todos os dias. Entretanto, o entusiasmo que eu compartilhei com meus colegas no programa me dá esperanças de que, no futuro, as coisas possam melhorar. Fizemos tudo o que pudemos para encorajar os alunos a não desistirem dos estudos e a crerem que eles têm, sim, o potencial de crescerem na vida e de alcançarem seus objetivos. Minha experiência no PIBID me fez não só uma professora melhor, mas uma pessoa melhor também.” A menção do coordenador, atuando como uma ponte entre a academia e a prática em sala de aula e a importância da voz da experiência também foram destacadas nesse relato, além da contribuição do professor supervisor na escola, tornando mais palpável o funcionamento da escola pública e as responsabilidades do professor nessa instituição.

Alguns bolsistas mencionaram as manhãs de formação, que realmente trouxeram uma contribuição muito rica para pibidianos, coordenadores de área e institucionais e professores supervisores, com temas instigantes e capazes de conscientizar e alertar a todos sobre perigos e possibilidades dentro da educação, como no excerto a seguir: “Não posso esquecer de

mentonar que cerca de duas vezes por mês, tínhamos manhã de formação de professores, que eram feitas através de seminários, com o objetivo de esclarecer e enriquecer nosso repertório educacional e profissional para sabermos pensar e lidar com as mais diversas situações no meio escolar.” “No contexto das Manhãs de Formação incluídas ao longo do projeto, o contato com outros colegas de graduação em diferentes áreas de conhecimento, proporcionou uma relação de compartilhamento de conceitos, experiências, e visões diversificadas, onde tive a oportunidade de perceber como tais aspectos dos demais participantes do programa, são valiosos para estender minhas próprias práticas a partir dessa pluralidade de vivências ainda que obtidas de um contexto aparentemente similar.”

Naturalmente, as atividades desempenhadas pelos bolsistas foram lembradas por alguns bolsistas, como no excerto a seguir, em que a aluna descreve uma determinada atividade: “A atividade foi realizada da seguinte forma: foram passadas palavras e expressões típicas dos feriados a serem trabalhados de maneira expositiva, questionando os estudantes sobre o conhecimento prévio e significado de cada uma delas. Após isso, foram feitas várias rodadas de forca para cada um das palavras e expressões. A turma trabalhou como um time. Se ela participasse, nos respeitasse e se comportasse, cada um dos alunos ganharia um saquinho de guloseimas. Desta forma, é claro, o resultado foi muito bom. O público desta atividade foi a turma de 7º ano da escola, que tem como características serem mais agitados e barulhentos, porém participativos, focados e dedicados se tiverem a motivação certa. Como material, foram usados pincéis coloridos e quadro branco para a exposição do conteúdo e prática do exercício e saquinhos de papelão com adesivos estampados de um slogan natalino de boas festas em inglês cheios de doces diversos como balas de frutas, pipoca, chicletes e pirulitos que serviram de recompensa (estes saquinhos tiveram doces com o tema de Halloween pois os compramos com antecedência para o plano A, que seria dinâmica desse feriado). Fomos cuidadosos com a questão da ética respeitando os alunos, suas crenças e pensamentos e falando educadamente, visando gerar o interesse e conhecimento a eles.” Considero bastante significativo o fato de que o material utilizado pelos alunos nas aulas do PIBID foi custeado pelos próprios bolsistas, com contribuição da coordenadora, sem que isso fosse um problema. Outra questão muito relevante desse excerto foi a menção do respeito às crenças dos alunos, já que os bolsistas estavam trabalhando as questões de festas típicas, que envolviam também questões religiosas.

Já outros pibidianos ressaltaram o fato de terem aprendido além dos temas acadêmicos com o programa. Eles destacam também a questão da flexibilidade aprendida por meio do programa. “No ambiente de sala de aula, meu aprendizado foi além dos temas acadêmicos.

Aprendi a escutar, a observar e a ajustar minha metodologia de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Cada classe tinha sua própria dinâmica, e isso me ensinou a ser flexível e a entender a importância de ser receptiva às diferenças. Lidar com as incertezas, os questionamentos e até mesmo os momentos de desinteresse dos alunos foi um processo de aprendizado contínuo. Compreendi que a docência não é apenas sobre a transmissão de informações, mas também sobre a construção de relações, a criação de confiança e o estímulo ao pensamento crítico. A experiência com o PIBID também me deu a oportunidade de colaborar com outros bolsistas e com os professores mentores. A troca de ideias, o compartilhamento de estratégias e a reflexão sobre nossas práticas pedagógicas foram cruciais para o meu desenvolvimento profissional. Entendi que a educação é um processo colaborativo e que o suporte mútuo é vital para superar os desafios cotidianos. Além disso, durante minha experiência com o PIBID, também tive a oportunidade de participar de workshops e seminários de formação de professores, o que ampliou minha compreensão sobre as melhores práticas de ensino. Também tive a chance de interagir com profissionais de diferentes disciplinas, o que enriqueceu minha perspectiva sobre a educação. Essas interações me ajudaram a entender a importância do trabalho em equipe e da colaboração interdisciplinar na educação. No final, minha experiência com o PIBID não apenas me preparou para a carreira docente, mas também me moldou como pessoa, ensinando-me valores importantes como empatia, paciência e resiliência.”

O trabalho do professor supervisor foi mencionado por vários pibidianos, no sentido de se apresentar como um modelo de atitude a ser utilizado pelos pibidianos, tanto como modelo a ser seguido como de modelos a ser evitado. “Desde o primeiro dia no projeto pude perceber o impacto que teria na minha formação enquanto docente, cada um dos alunos da escola envolvida proporcionaram diversos cenários ricos em aprendizado para mim, cada momento de planejamento de atividades e execução delas, em conjunto com meus colegas participantes do programa, foram essenciais, pudemos desenvolver grandes habilidades de adaptação a partir do perfil das turmas e dos recursos da escola, conhecendo o processo de ensino-aprendizado da escola pública desde esse período da minha graduação.” “Através da observação do trabalho desenvolvido pelo professor supervisor na escola, pude ter contato com uma prática docente experiente. Penso que minha experiência teria sido ainda mais efetiva se tivesse iniciado no programa mais cedo, e acompanhado melhor a rotina dos alunos. E que teríamos tido maior escopo para desenvolver projetos e atividades construtivas com os alunos e em parceria com o corpo docente da escola, se tivéssemos mais recursos disponíveis, ou mesmo um corpo

institucional mais engajado conosco, possibilitando a criação de um ambiente de ensino amplo e frutífero não só em benefício dos alunos, mas também de todos os demais envolvidos. Ainda assim, foi uma oportunidade muito proveitosa não só para esse aspecto de formação enquanto futura profissional, mas também expandiu meus horizontes enquanto pessoa, vendo o outro lado da moeda da educação, isto é, a função de quem ensina, provoca com certeza um desenvolvimento que me auxiliará a continuar trilhando caminhos ainda mais vastos, tecendo minhas habilidades e conhecimentos em um cenário maior, para a atuação direta como docente e também para além dela.”

Os conceitos de teóricos caros à área da educação e da linguística foram utilizados por alguns bolsistas, como Vygostky, por exemplo, como no excerto a seguir. “Um dos principais conceitos teóricos que considero fundamentais e que aparecem durante a prática empírica de ensino-aprendizagem é o conceito de ‘Zona de desenvolvimento proximal’ elaborado por Vygotsky, pois é essencial que o professor desenvolva um olhar perceptivo quanto a isso, levando em consideração a subjetividade do aprendiz, aplicando mais flexibilidade ao que pretende ensinar. A partir desse conceito, penso que como a função de docente implica a uma relação com diversos fatores que não só a transmissão de conteúdos teóricos propriamente ditos, mas também essas percepções e atuações ativas no dia a dia do ambiente escolar, levando em consideração questões subjetivas como as socioemocionais indiscutivelmente presentes. Portanto, entendo hoje mais do que nunca, como a profissão desempenha um papel profundo no desenvolvimento dos discentes em inúmeras áreas, e não só ligadas ao contexto escolar.” “Participando do programa, pude elaborar mais profundamente minhas concepções teóricas, e fundamentar minhas práticas de docência de maneira concreta, me ver como professora, e entender os possíveis desafios e habilidades em uma prática efetiva no futuro.”

O que a carreira docente significa também foi evidenciado nos relatos, como no excerto a seguir. “Ser professor se relaciona a saber conceder um terreno propício de destaque ao outro, de desenvolvimento do outro, mas também se equilibrando a uma relação de compartilhamento, troca e benefício mútuo.”

As questões de cunho burocrático não escaparam dos olhos atentos dos pibidianos, como no excerto a seguir: “O grande problema enfrentado pelos alunos do programa foi que como a escola está em constante processo de troca do quadro de funcionários (entrada de novos efetivos), constantemente os dias de encontro combinados divergiam dos dias de aula do professor, pois a princípio foi acertado entre ambas as partes que nos encontraríamos somente uma vez por semana, haja vista que uma das integrantes do programa morava a mais de 70 km

da escola, o que dificultaria a participação da mesma nas atividades junto ao programa. Outro fator dificultador foi o acerto dos encontros entre mim, professor supervisor junto aos alunos do programa, pois os meus turnos eram praticamente os mesmos onde os alunos do programa se viam obrigados a retornar para a Universidade para assistirem suas aulas em tempo hábil. Durante a realização do programa, os alunos puderam contar com modernos recursos tecnológicos, entre eles a sala de informática (com computadores de última geração), a sala de projeção (muito útil para a apresentação de slides) e a sala de multimeios (que em geral era utilizada para os slides e outras atividades).”

Os alunos tiveram a percepção de que o uso de estratégias ligadas à tecnologia e à gamificação surte um efeito poderoso, principalmente em relação aos alunos mais jovens, mais afeitos à tecnologia: “Dentre as atividades realizadas pelos alunos, muitos pontos positivos pude perceber durante o programa. Entre eles a realização de *quizzes* (*kahoot*), de trocas de experiências baseadas na oralidade (um fator muito pouco explorado por mim, devido a meu ver à questão de ter muito barulho na escola e na região da escola, embora seja meu preferido), de games e de *flashcards* que são muito úteis no processo de aprendizagem de Língua Inglesa. Outro fator positivo foi como os alunos do ensino fundamental gostaram da presença dos alunos do programa na sala de aula. Sempre muito atenciosos e respeitando o grupo, pois viam no programa algo diferente do habitualmente realizado pelo professor em sala de aula.”

O excerto a seguir vem do relato do professor supervisor, que se prontificou a escrevê-lo, embora não fosse uma obrigatoriedade do programa: “A meu ver o programa do PIBID deveria ser uma disciplina obrigatória da Universidade junto à escola pública. Os ganhos são nítidos; a troca de experiências entre ambas as partes só vem enriquecer o processo de formação. Penso que poderiam ser melhoradas as formas de relacionamento entre escola X universidade, pois é muito complicado quando se marcavam encontros em que havia sábados letivos, e nós, professores, somos obrigados a participar dos mesmos.” O professor ressalta a importância do programa e a contribuição positiva advinda dessa iniciativa para o processo de formação, tanto de alunos da escola pública, quanto para os professores supervisores e para os bolsistas do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos reflexivos acima, elaborados pelos 8 bolsistas remanescentes da equipe de Língua inglesa e do professor supervisor, podemos tecer algumas considerações a respeito da importância e relevância do programa. Os relatos reflexivos da experiência de bolsistas do PIBID inglês evidenciam a importância do programa na formação dos futuros educadores, proporcionando oportunidades de vivenciar o cotidiano escolar e refletir sobre suas práticas pedagógicas. A partir das experiências compartilhadas, é possível perceber o impacto positivo que o PIBID exerce na formação acadêmica e profissional dos bolsistas, enriquecendo seu repertório de conhecimentos e habilidades.

Os bolsistas do PIBID de língua inglesa descrevem suas experiências ao longo do programa como enriquecedoras e transformadoras. Eles tiveram a oportunidade de vivenciar experiências práticas em sala de aula, planejar e ministrar aulas, desenvolver projetos pedagógicos e criar materiais didáticos inovadores. Essas atividades permitiram que eles colocassem em prática o que aprenderam na universidade e desenvolvessem habilidades pedagógicas. Além disso, os pibidianos participaram de cursos e workshops de formação continuada, onde ampliaram seus conhecimentos sobre o ensino de línguas estrangeiras e trocaram experiências com outros bolsistas e professores supervisores. O contato direto com os alunos das escolas parceiras proporcionou uma visão mais próxima da realidade educacional brasileira e os fez refletir sobre a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Além desse ponto positivo, podemos perceber a relevância do PIBID na vida dos alunos das escolas públicas, na maioria das vezes desinteressados pela língua inglesa que lhes parece tão distante e inatingível. Trazer a língua inglesa para um locus mais próximo deles de forma lúdica e aparentemente sem a cobrança das notas mostrou-se extremamente eficaz, e certamente surtirá efeitos a longo prazo. Portanto, é fundamental que iniciativas como essa sejam cada vez mais valorizadas e incentivadas, visando à melhoria da qualidade da educação no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Melissa Andrade *et al.* **Relato de experiência: lecionar para alunos em pequenos grupos no pibid.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104193>>. Acesso em: 25 de fev. de 2024

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Capes. **Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013**. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/2WAwEr> Acesso em: 27 jan. 2024.
» <https://bit.ly/2WAwEr>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/2GgjZaq> Acesso em: 12 jan.2024.» <https://bit.ly/2GgjZaq>

GERALDI, João Wanderley *et al.* (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTTA-ROTH **et al.** Uma análise de periódicos acadêmicos eletrônicos brasileiros nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Agrárias. **Revista Letras**, Fortaleza, CE, v. 25, n. 1-2, 2003.

MOTTA-ROTH, D. A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de redação acadêmica. **Intercâmbio**, v. 8, p. 119-128, 1999.

MOTTA-ROTH, D. Comunidade acadêmica internacional? Multicultural? Onde? Como? **Linguagem e Ensino**, v. 5, n. 2, p. 49-65, 2002.

OLIVEIRA, F. M. **A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos de Linguística Aplicada**. 2003. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

SILVA, AL; GOMES, AM. Avaliação educacional: concepções e embates teóricos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 350-384, maio/ago. 2018. Disponível em: Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/5048/3636>.

TEIXEIRA, Lucas Pamplona *et al.* **Pibid letras: desafios da prática docente no ensino de língua inglesa**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103026>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VIEIRA, Laís Gonçalves *et al.* **Desafios da inclusão: o papel da escola e da família**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104702>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024